

# ENQUETE NACIONAL

ANDES-SN

Condições de Trabalho e Saúde dos(as) Docentes que atuam  
nas Universidades Públicas, Institutos Federais e CEFETs

1ª etapa

Grupo de Trabalho de Seguridade Social e  
Assuntos de Aposentadoria (GTSSA)

2023

**ANDES**  
SINDICATO NACIONAL

# Equipe responsável

## Coordenação do GTSSA

Cristine Hirsch (UFPB)  
Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa (UFF)  
Neila Nunes de Souza (UFT)  
Raquel Brito de Sousa (UFMT)  
Zuleide Fernandes de Queiroz (URCA)

## Coordenação Técnica

Amanda Moreira da Silva (UERJ)

## Equipe Docente

Bruno Souza Bechara Maxta (UFMG)  
Flávia Bulegon Pilecco (UFMG)  
Gilberto Calil (Unioeste)  
Maelison Silva Neves (UFMT)  
Michele Schultz (USP)  
Pedro Henrique Antunes da Costa (UnB)  
Stefan Chamorro Bonow (IFRS)  
Thiago Sebastiano de Mello (UnB)



# Apresentação

O objetivo da Enquete do ANDES-SN é analisar as condições de trabalho e saúde docente nas universidades públicas federais, estaduais, municipais, institutos federais e CEFETs, em especial a partir das modificações impostas pela pandemia de Covid-19 e do desenvolvimento de atividades remotas de trabalho. Busca-se traçar um panorama nacional sobre as condições de trabalho no contexto pós-2020, um período de grandes transformações laborais.

Com fins de entendermos a realidade que se apresenta para o(a)s docentes, a Enquete do ANDES-SN tem como inspiração teórico-metodológica a força e a atualidade da Enquete operária de Karl Marx e, fundamentalmente, propõe o retorno ao desenvolvimento de ferramentas e métodos capazes de responder aos desafios apresentados à classe trabalhadora no tempo presente. Com isso, busca-se uma combinação entre as exigências científicas e as necessidades político-sindicais. Embora o universo da nossa aplicação seja muito diferente daquele realizado no século XIX, assim como o grupo pesquisado, o fundamental consiste em delinear uma concepção de investigação que seja relevante tanto para a análise científica da situação da classe trabalhadora, quanto para uma prática orientada no campo sindical e/ou político.

Por meio da Enquete do ANDES-SN, pretende-se: traçar o perfil do(a)s docentes dessas instituições; realizar um levantamento sobre as condições de trabalho, demandas, exigências e cotidiano profissional; verificar como tem ocorrido o uso do tempo de trabalho; averiguar as percepções das condições de saúde docente diante do seu processo de trabalho; e observar a utilização de tecnologias digitais e como tem se dado o desenvolvimento de atividades remotas, as relações de trabalho e a organização sindical do(a)s docentes da base do ANDES-SN. Deste modo, além de proporcionar à(o)s professore(a)s a oportunidade de uma autorreflexão sistematizada acerca do seu cotidiano de trabalho, o ANDES-SN coletará informações muito relevantes que poderão contribuir para intensificar ações no sentido de efetivar melhorias das condições de trabalho docente.

Neste primeiro momento, como um projeto-piloto, o questionário foi aplicado nos estados onde estão presentes o(a)s docentes que fazem parte da

equipe de coordenação da pesquisa, sendo eles: Ceará, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Tocantins e Distrito Federal. Nesta fase a pesquisa abarcou 11 instituições: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual do Ceará (Uece); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); Universidade Federal do Tocantins (UFT); Universidade Federal Fluminense (UFF); Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS); Universidade de Brasília (UnB); Universidade de Gurupi (UnirG) e Universidade de São Paulo (USP). A coleta de dados ocorreu do dia 22 de maio ao dia 22 de junho, e contou com a participação de 1.874 docentes.

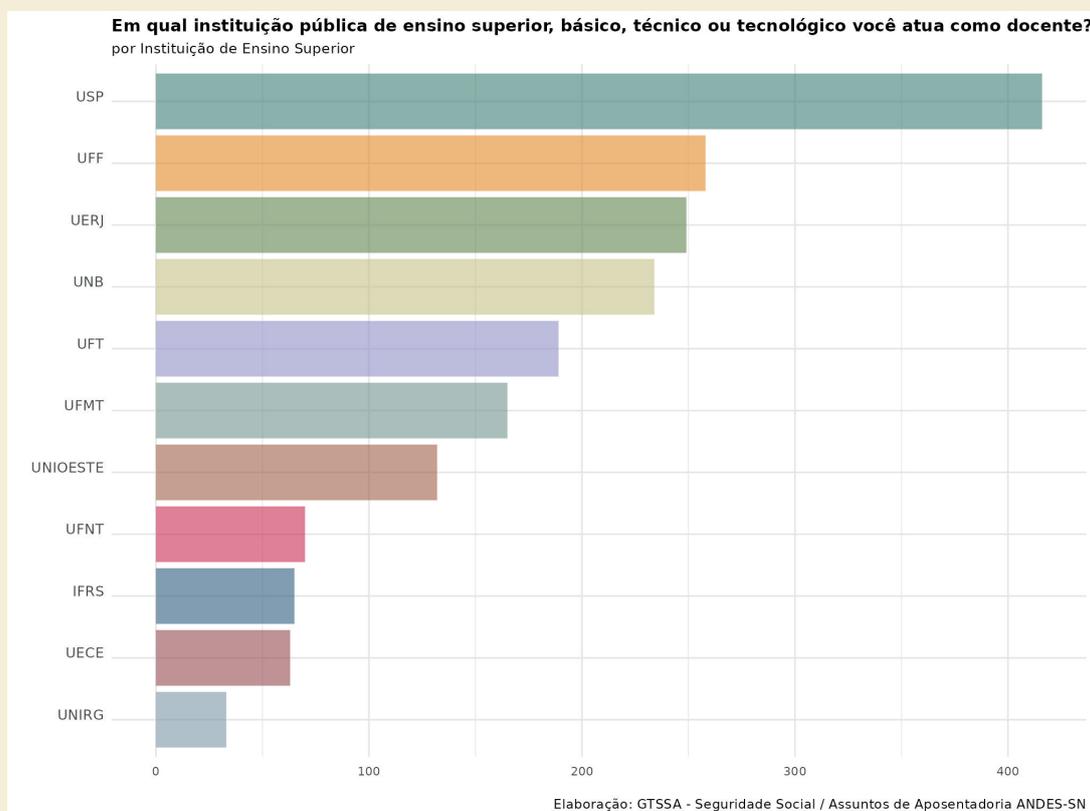
Este relatório descritivo preliminar sistematiza alguns dos resultados desta primeira etapa e apresenta a apuração de 18 questões, dentre as 74 que constituíram a enquete. Considerando essa ser a primeira etapa, de caráter experimental, visou-se testar o questionário e as condições de aplicação em um número limitado de instituições, para, na sequência, expandir a todas as instituições da base do ANDES-SN. Após a realização da segunda fase, com previsão para o segundo semestre de 2023, os dados poderão ser tratados, tanto de forma geral, em âmbito nacional, quanto em âmbito regional ou por instituições, servindo, assim, de diagnóstico e instrumento para a mobilização política.

Devido a este relatório apresentar uma síntese de parte da etapa-teste, e ter sido realizado em prazo exíguo, a opção feita foi apresentar neste momento apenas algumas questões representativas dos oito blocos que constituem a enquete. Ressaltamos que todos os questionários respondidos estão incluídos na avaliação que será realizada, de forma ampla e completa, após a segunda fase de aplicação da pesquisa. Como se verá a seguir, os resultados indicam a necessidade de aprofundamento das discussões sobre essas temáticas, bem como reforçar as estratégias de luta em defesa da saúde do(a)s docentes e contra as distintas formas de intensificação do trabalho, precarização e assédio.

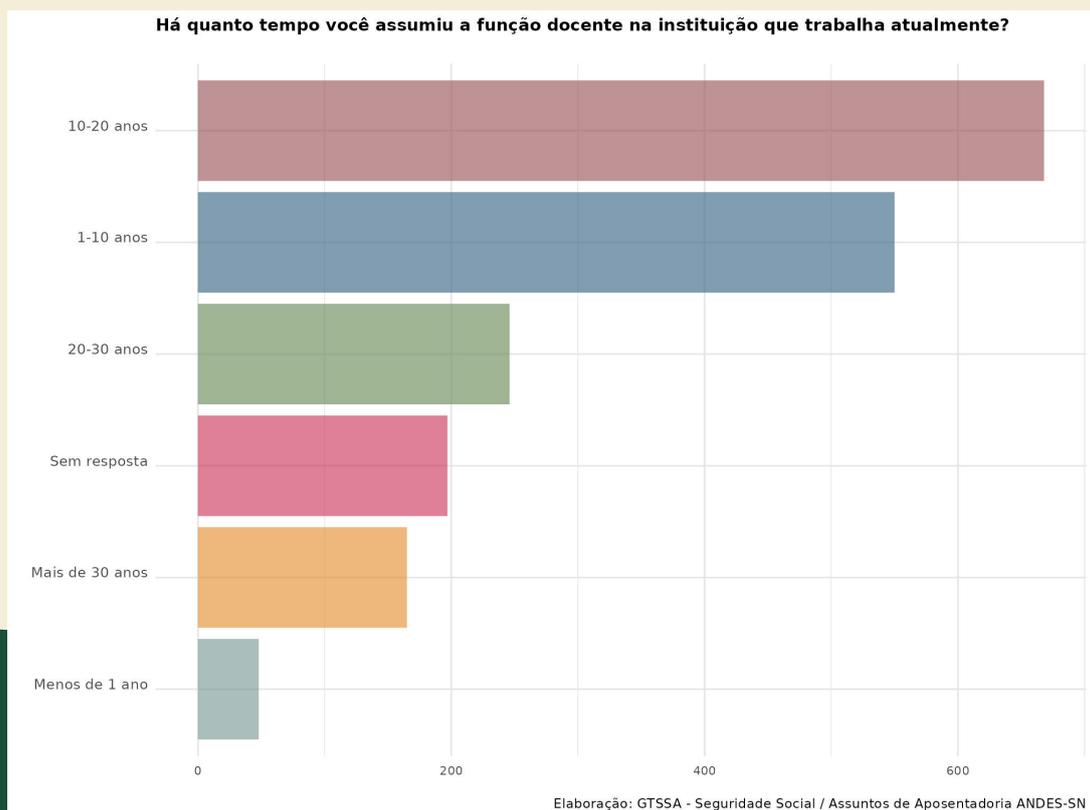


# Breve relatório descritivo das questões selecionadas

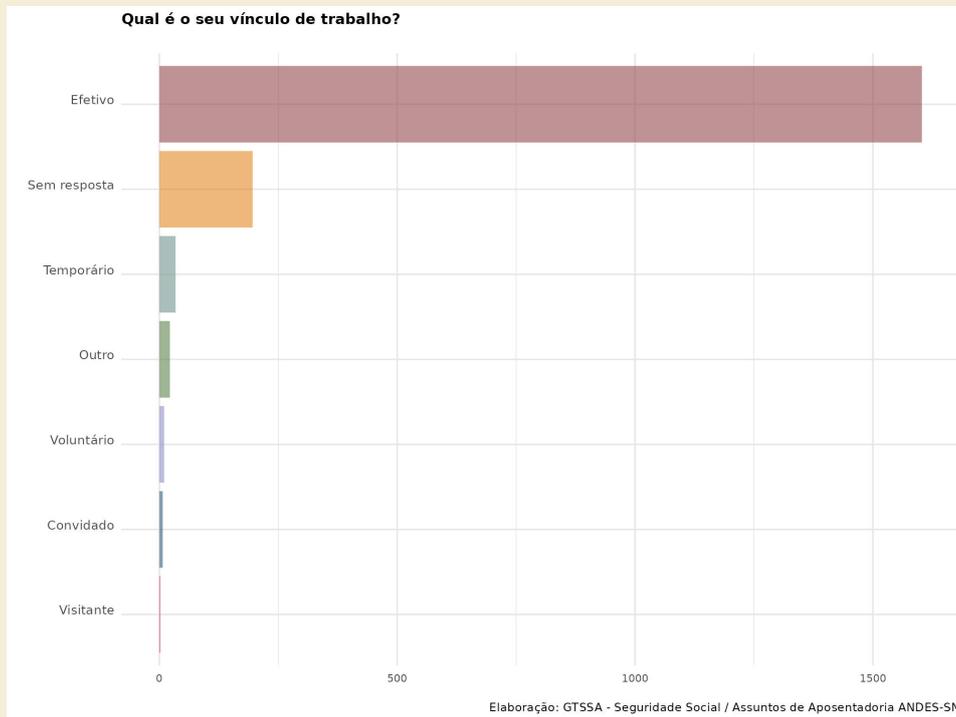
Participaram da 1ª etapa 1.874 docentes de 11 instituições, conforme demonstra o gráfico abaixo.



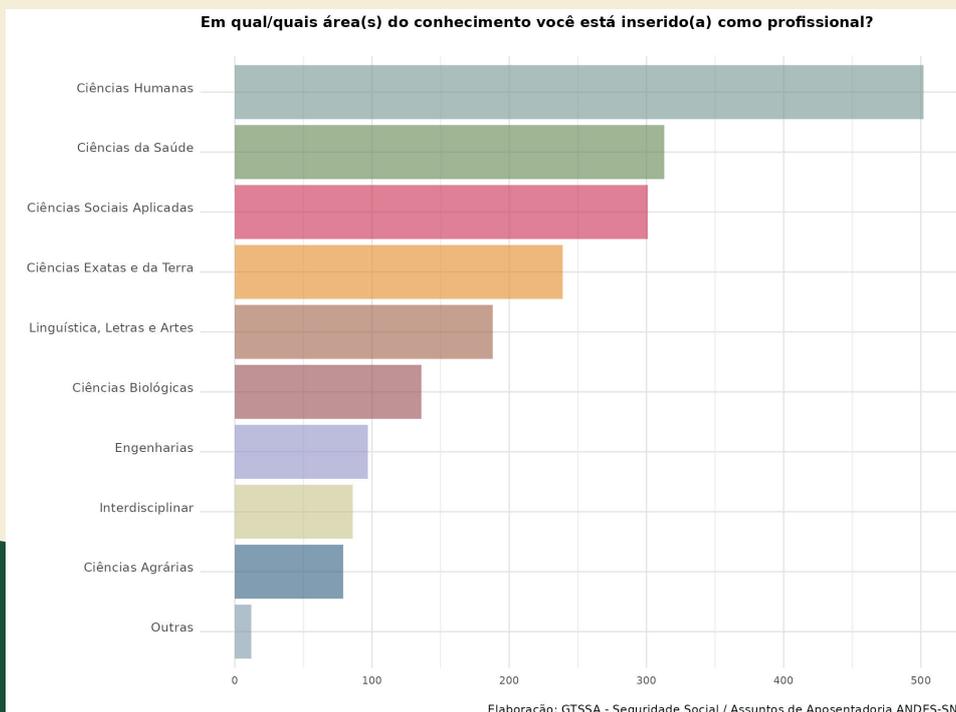
A mediana do tempo de trabalho como docente na instituição atual foi de 13 anos, com intervalo interquartil entre 8 e 20 anos.



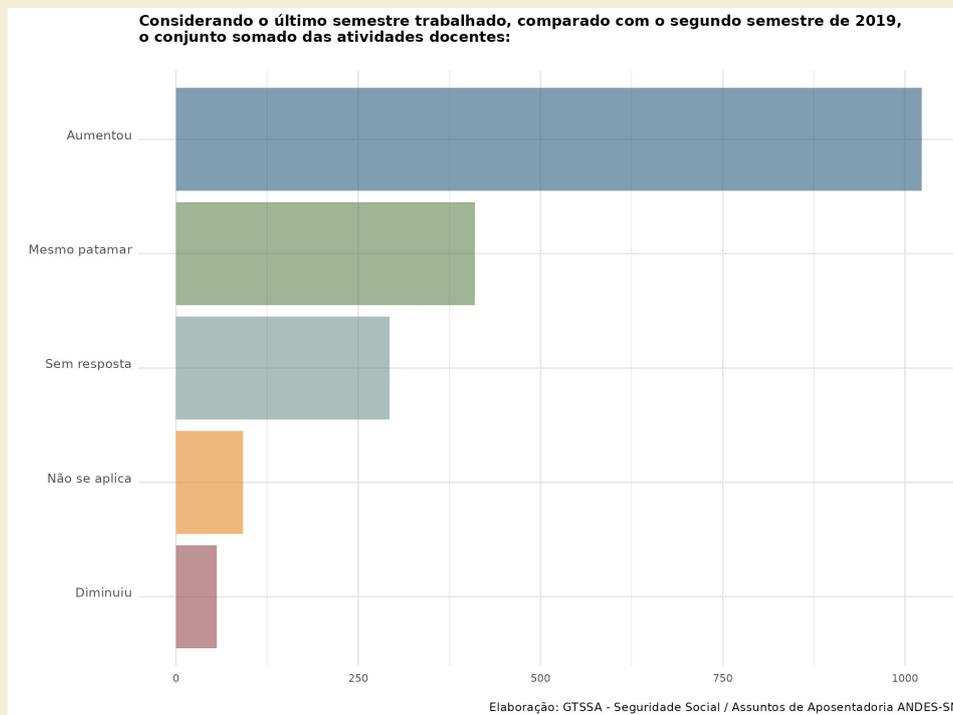
Com relação ao vínculo de trabalho, 96% (n=1603) do(a)s respondentes são efetivo(a)s, 2% (n=34) das pessoas que responderam são temporárias, 1,3% (n=22) responderam que estão em outra situação, 0,4% (n=7) são convidadas, 0,6% (n=10) são voluntárias e 0,1% (n=2) são visitantes.



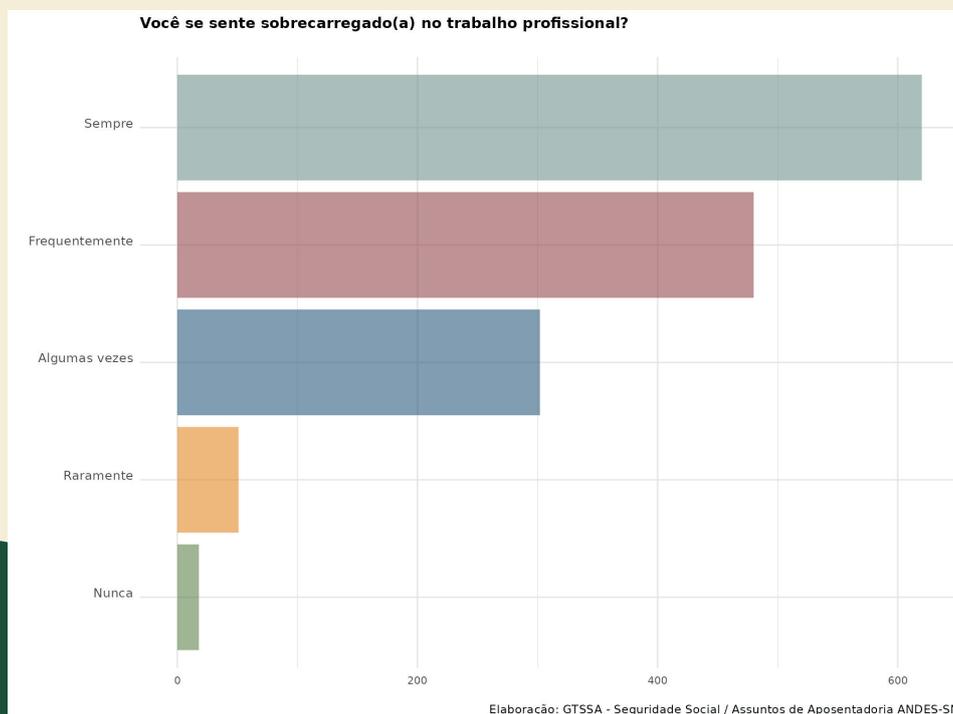
Quando perguntado(a)s sobre a área de conhecimento na qual está inserido(a), cuja resposta permitia assinalar mais de uma opção, 502 indicaram que estão nas Ciências Humanas, 313 são das Ciências da Saúde, 301 são das Ciências Sociais Aplicadas, 239 se localizam nas Ciências Exatas e da Terra, 188 são da Linguística, Letras e Artes, 136 das Ciências Biológicas, 97 são das Engenharias, 86 estão na área Interdisciplinar, 79 estão nas Ciências Agrárias e 12 pessoas estão em outras áreas.



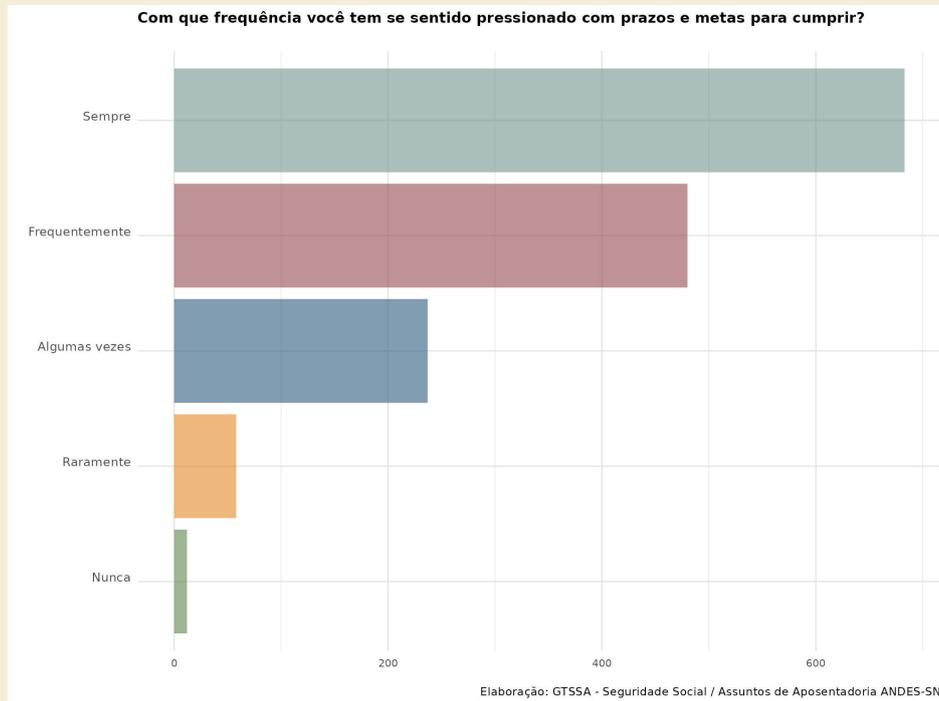
Uma das perguntas solicitou à(o)s respondentes que comparassem o último semestre trabalhado com o segundo semestre de 2019, com o objetivo de avaliar a percepção quanto ao volume de trabalho realizado. Os resultados foram: 65% (n=1023) avaliaram que as atividades aumentaram, 26% (n=410) avaliaram que se mantiveram no mesmo patamar, 3,5% (n=56) avaliaram que diminuíram e 5,8% (n=92) responderam que a pergunta não se aplicava.



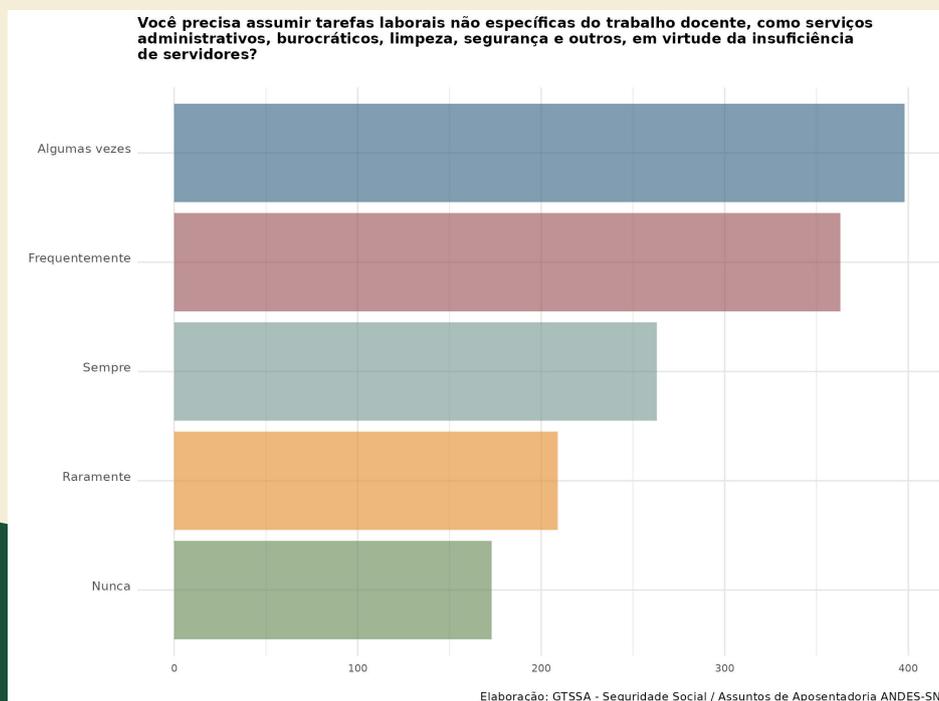
Perguntado(a)s sobre a frequência que se sentem sobrecarregado(a)s no trabalho profissional, 620 pessoas (42%) responderam que sempre, 480 (33%) consideraram que frequentemente, 302 (21%) responderam que algumas vezes, 51 (3,5%) responderam que raramente e 18 pessoas (1,2%) responderam que nunca.



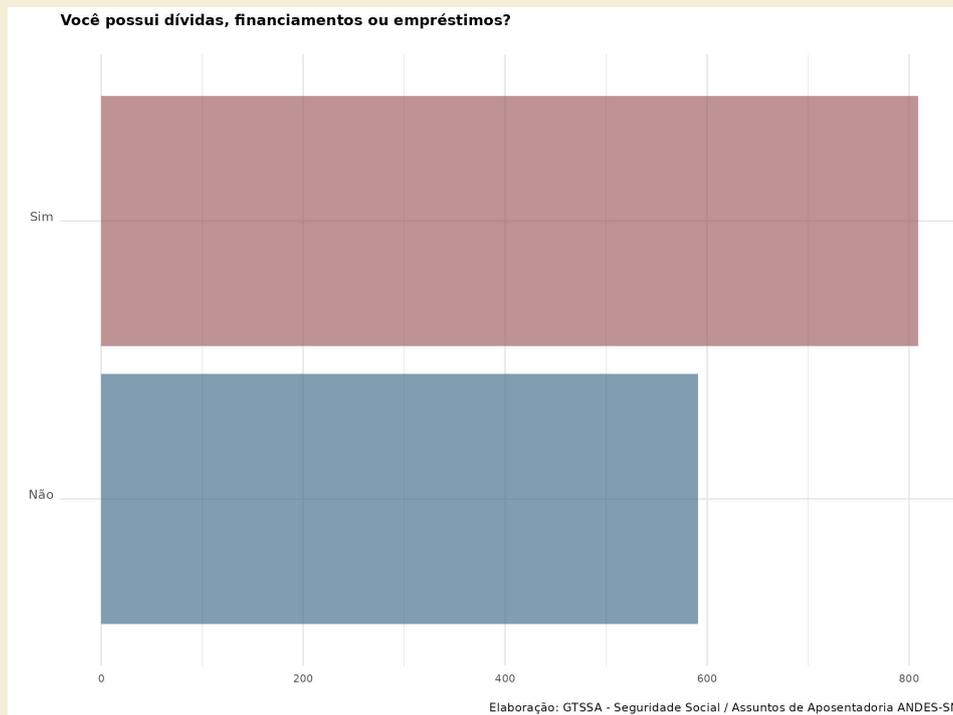
A maioria das pessoas respondeu que sempre (46%) ou frequentemente (33%) se sentem pressionadas com prazos e metas para cumprir, totalizando 1.163 pessoas (79%); 16% (n=237) responderam que algumas vezes, 3,9% (n=58) raramente e somente 0,8% (n=12) respondeu que nunca se sente pressionado(a).



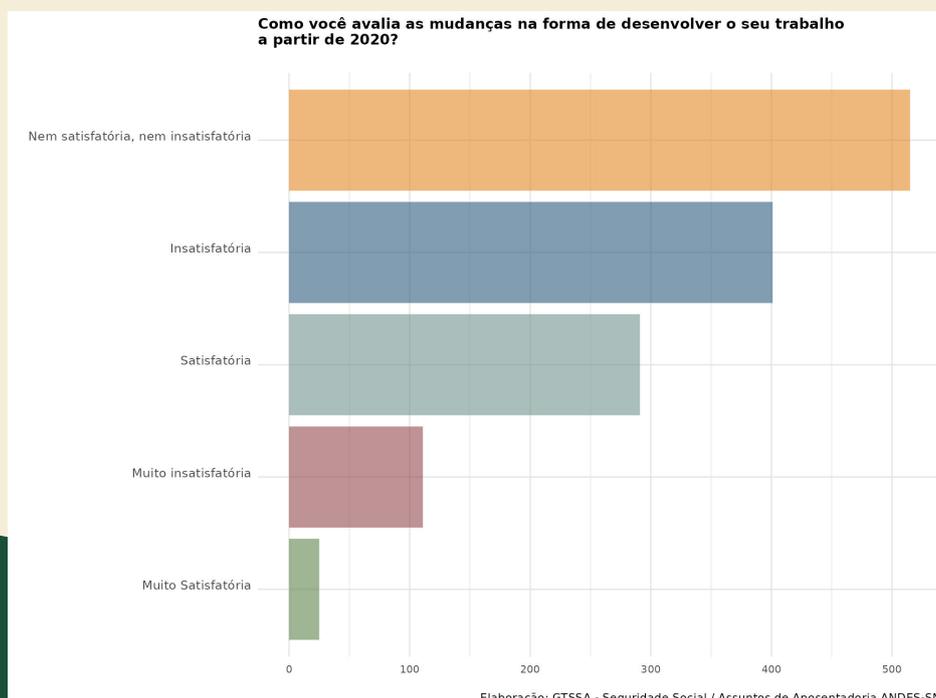
Oitenta e oito por cento (n= 1233) do(a)s docentes informaram terem de assumir serviços administrativos, burocráticos, limpeza, segurança, entre outras atividades não específicas do trabalho docente. Desses, 19% sempre (n= 263), 26% frequentemente (n= 363), 28% algumas vezes (n= 398) e 15% raramente (n= 209). Apenas 12% (n= 173) responderam nunca ter realizado essas tarefas. Este dado explicita as condições de nossas instituições de ensino, especificamente quanto à carência de servidores(a)s técnico-administrativo(a)s de carreira.



As perdas salariais e os ataques contra a carreira docente são expressos no processo de endividamento da categoria, em que mais da metade do(a)s docentes (58%, n= 809) responderam possuir dívidas, financiamentos ou empréstimos.

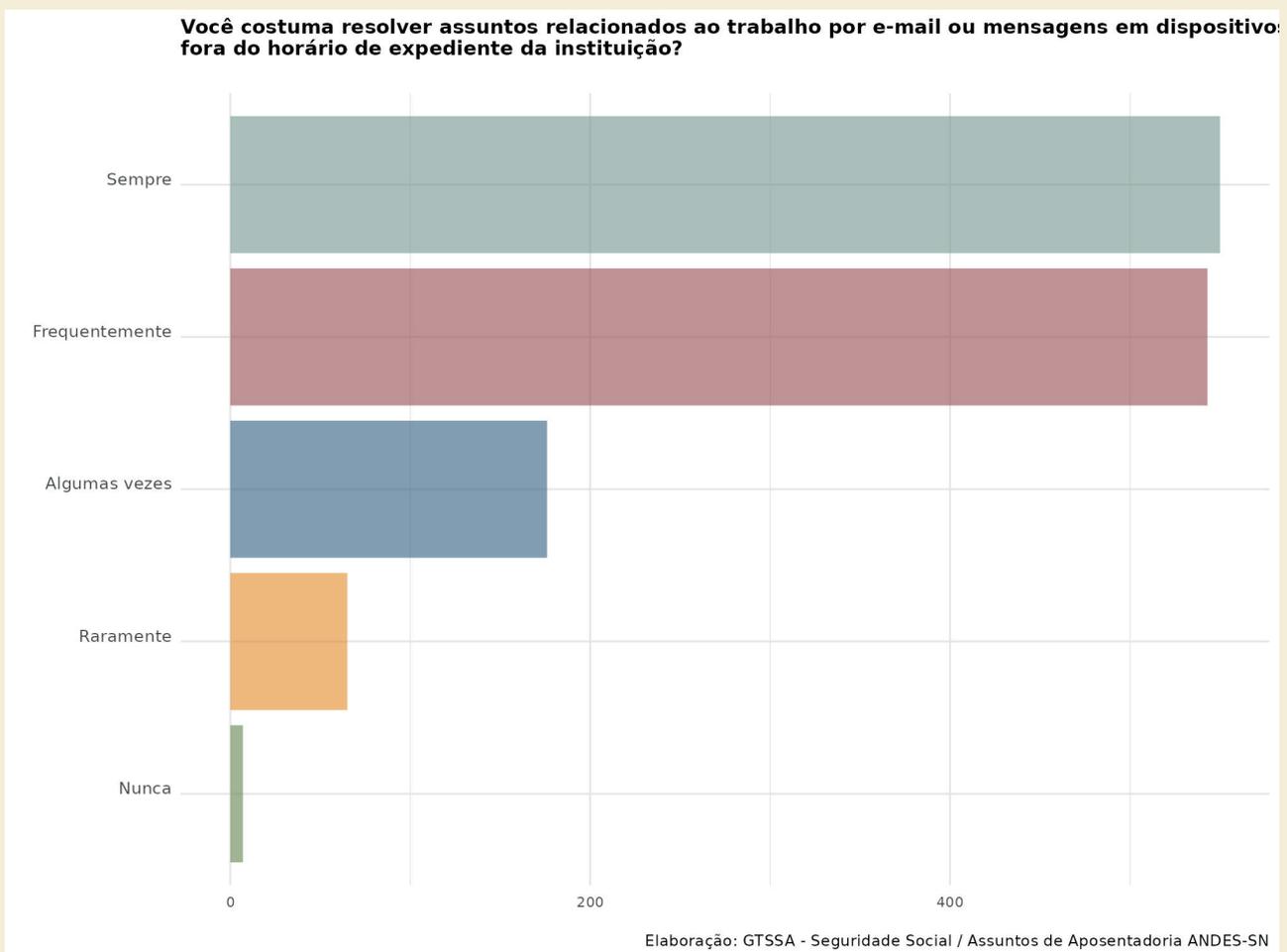


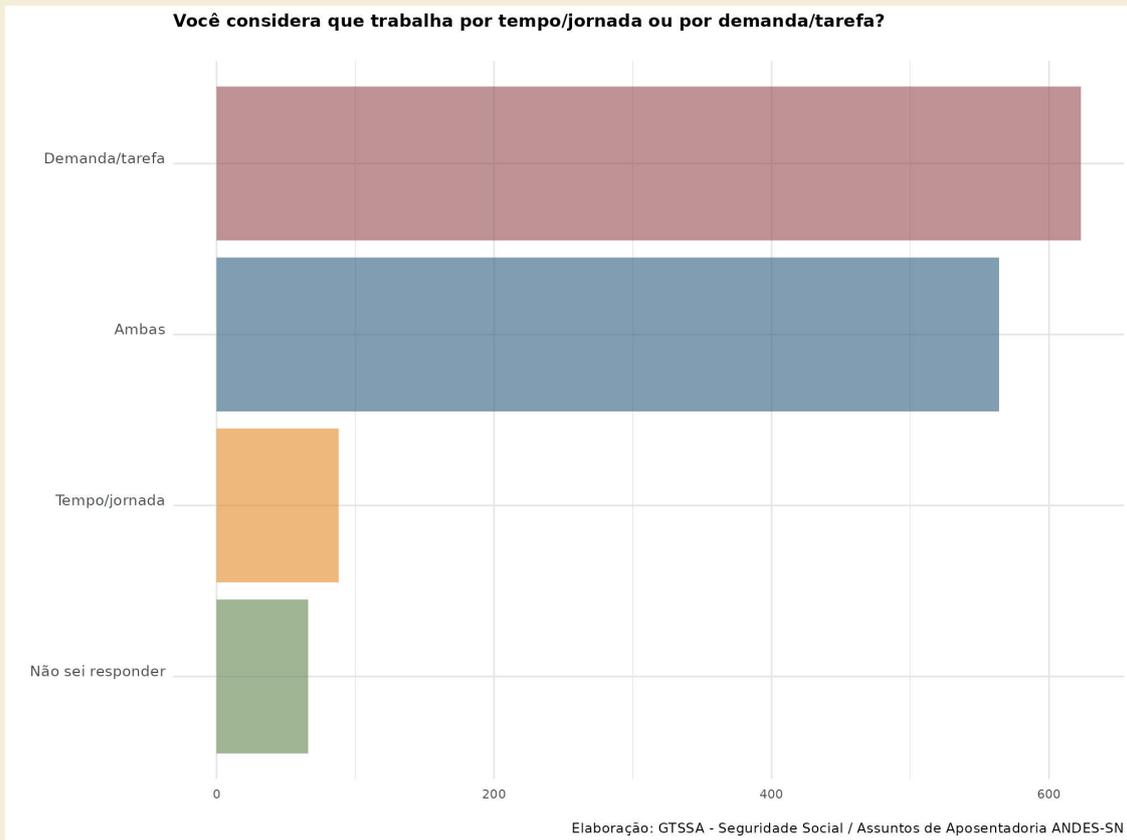
No contexto da pandemia de Covid-19 e do trabalho remoto emergencial, tivemos o aceleração do processo de plataformação do trabalho docente nas instituições públicas. Quanto a isso, 38,3% do(a)s docentes avaliaram como negativas as mudanças na forma de desenvolver seu trabalho a partir de 2020, marcadas pelo aumento da utilização de tecnologias da comunicação em informação. Desses, 30% consideram insatisfatória (n=401) e 8,3% muito insatisfatória (n=111); 38% consideram nem satisfatória e nem insatisfatória (n= 515); 23,9% consideram positivas as mudanças, 1,9% de forma muito satisfatória (n= 25) e 22% satisfatória (n= 291).



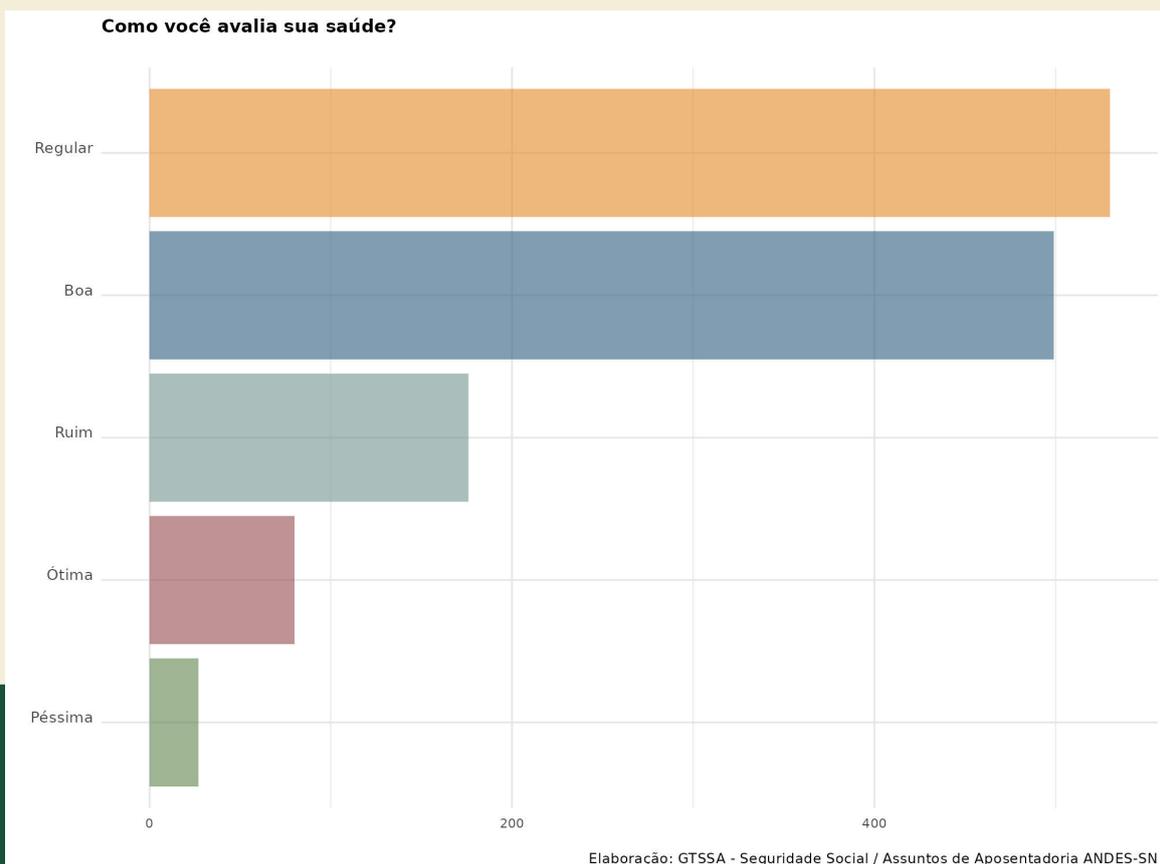
As implicações da plataformização e intensificação do trabalho docente se expressam, ainda, quando 98,8% do(a)s docentes informaram já terem resolvido assuntos relacionados ao trabalho por e-mail ou mensagens em dispositivos eletrônicos fora do horário de expediente da instituição. Desses, 41% responderam sempre (n= 550), 40% frequentemente (n= 543), 13% algumas vezes (n= 176) e 4,8%, raramente (n= 65).

Podemos associar tais respostas ao fato de a maioria (88%), ter respondido que trabalham por demanda/tarefa, dos quais 46% (n= 623) consideram que trabalham por demanda/tarefa e 42% (n= 564) por demanda/tarefa e tempo/jornada. Apesar da forma de contratação de docentes nas instituições públicas ainda ser majoritariamente por tempo/jornada, apenas 6,6% (n= 88) responderam que consideram seu trabalho por tempo/jornada e 4,9% (n= 66) não souberam responder.

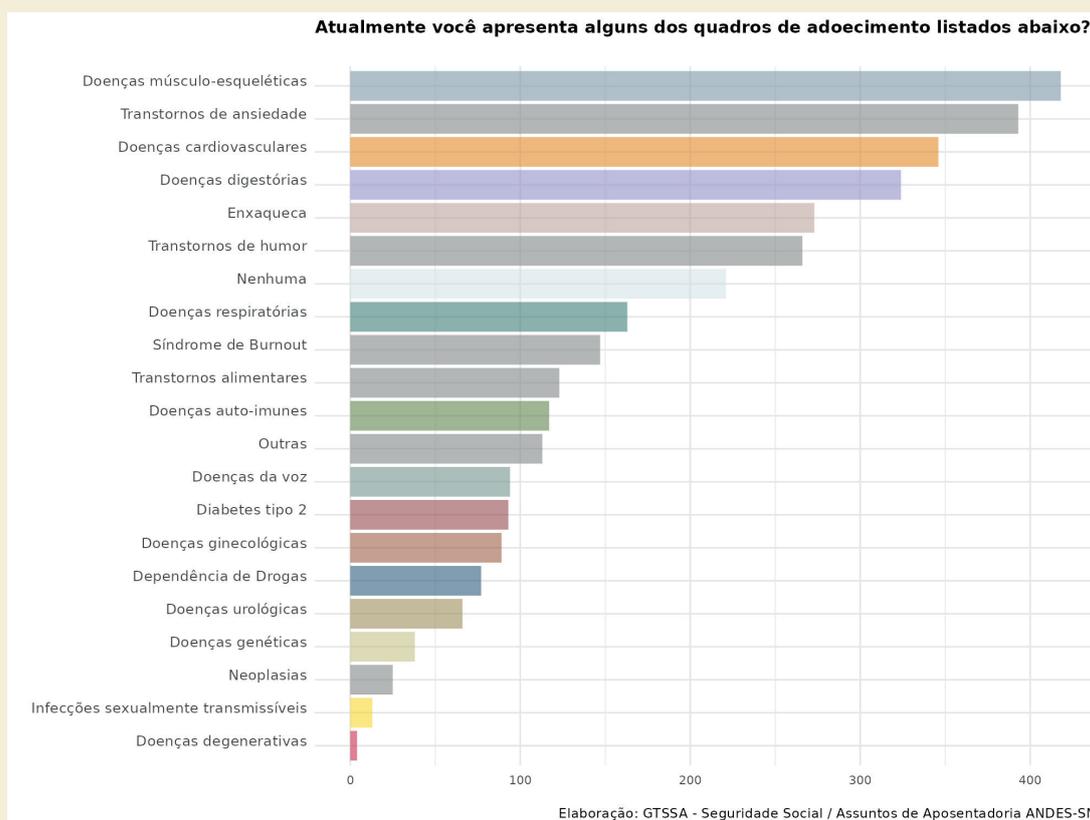




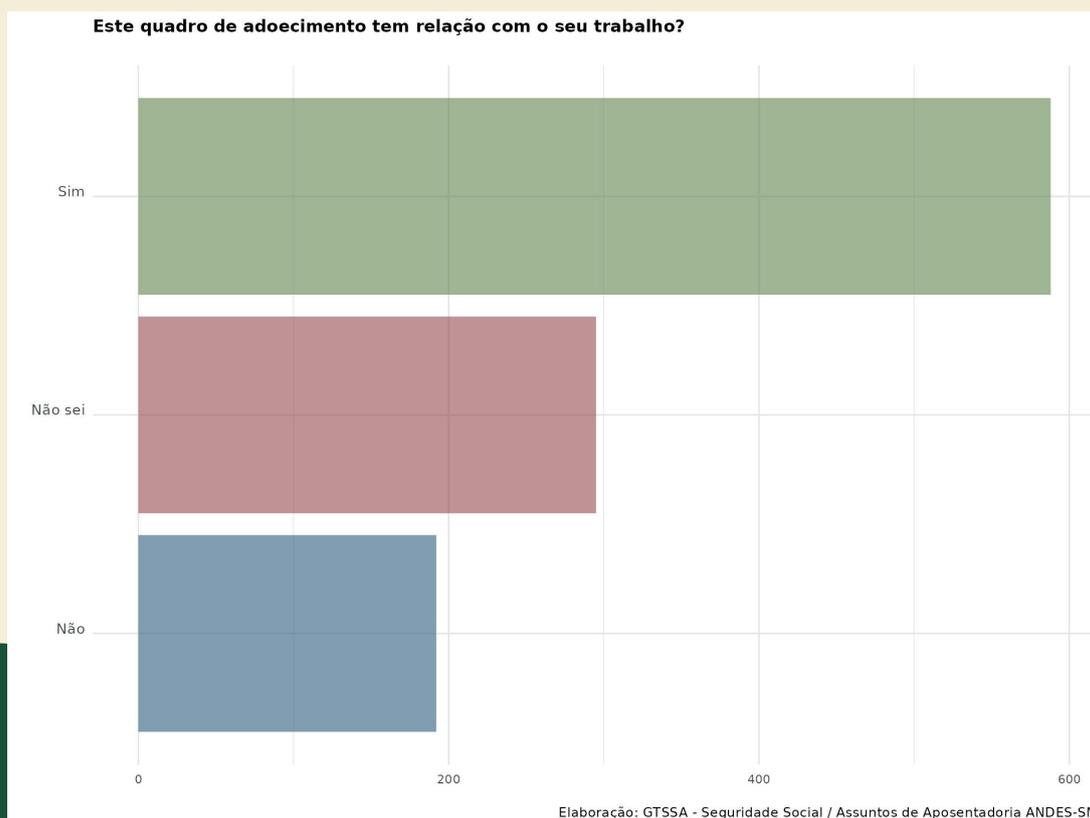
Quando solicitado que o(a)s docentes avaliassem sua saúde, as respostas apresentaram que 6,1% (n= 80) consideraram sua saúde ótima e 38% (n= 499) boa; 40% (n= 530) que a consideram regular e apenas 15,1% a avaliaram negativamente. Desses, 13% como ruim e 2,1% avaliaram como péssima.



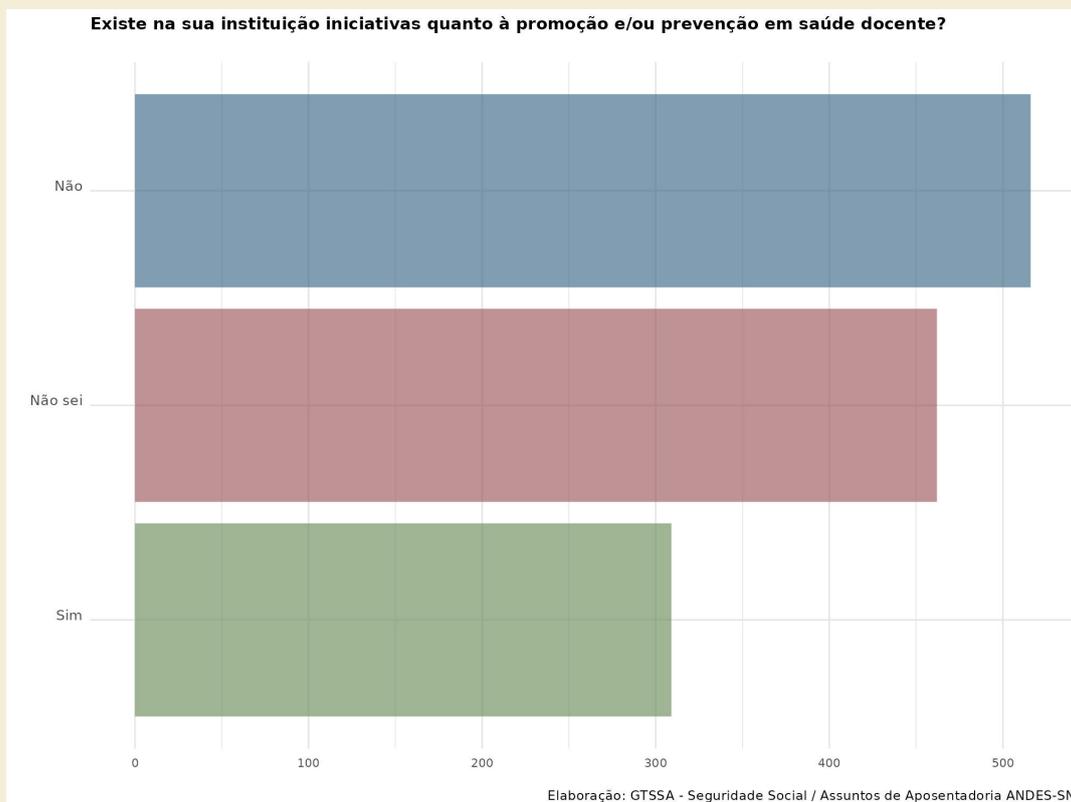
O(A)s participantes foram indagado(a)s se apresentavam alguns dos quadros de adoecimento listados no gráfico abaixo:



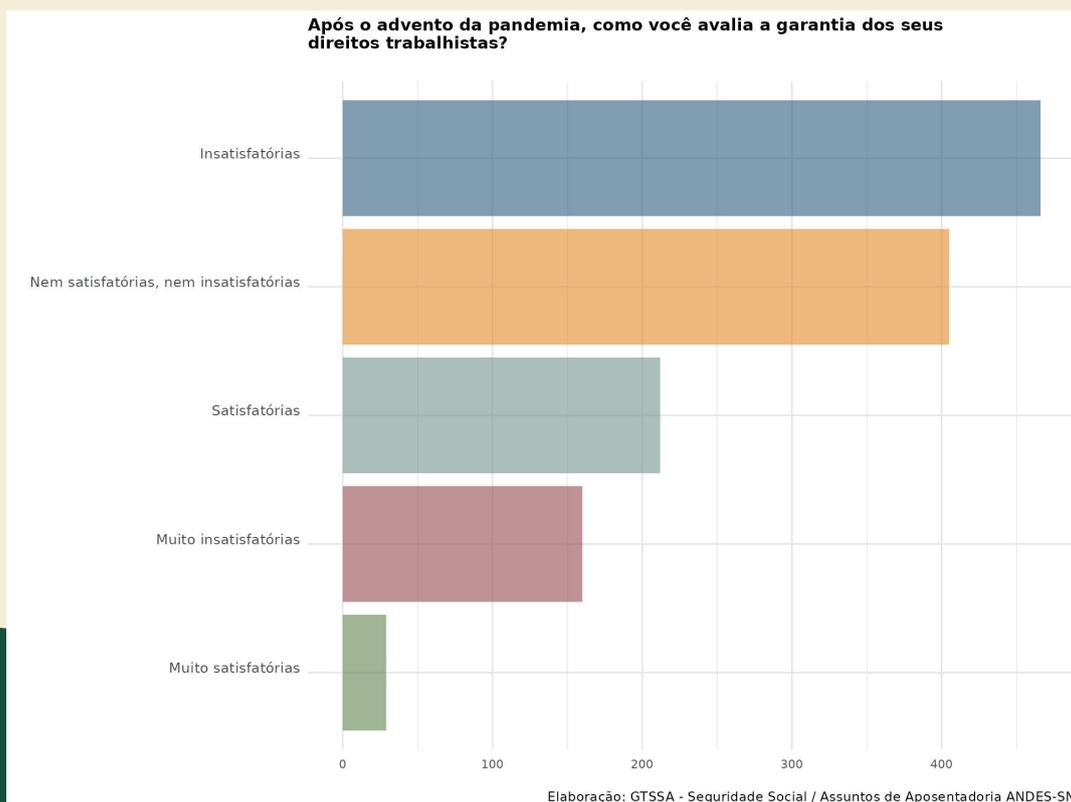
Mais da metade (55%, n=588) respondeu que relaciona seu quadro de adoecimento às questões do trabalho. As pessoas que não associavam seu quadro de adoecimento em relação ao trabalho perfizeram um total de 18% (n=192) e 27% (n=295) não sabiam responder.



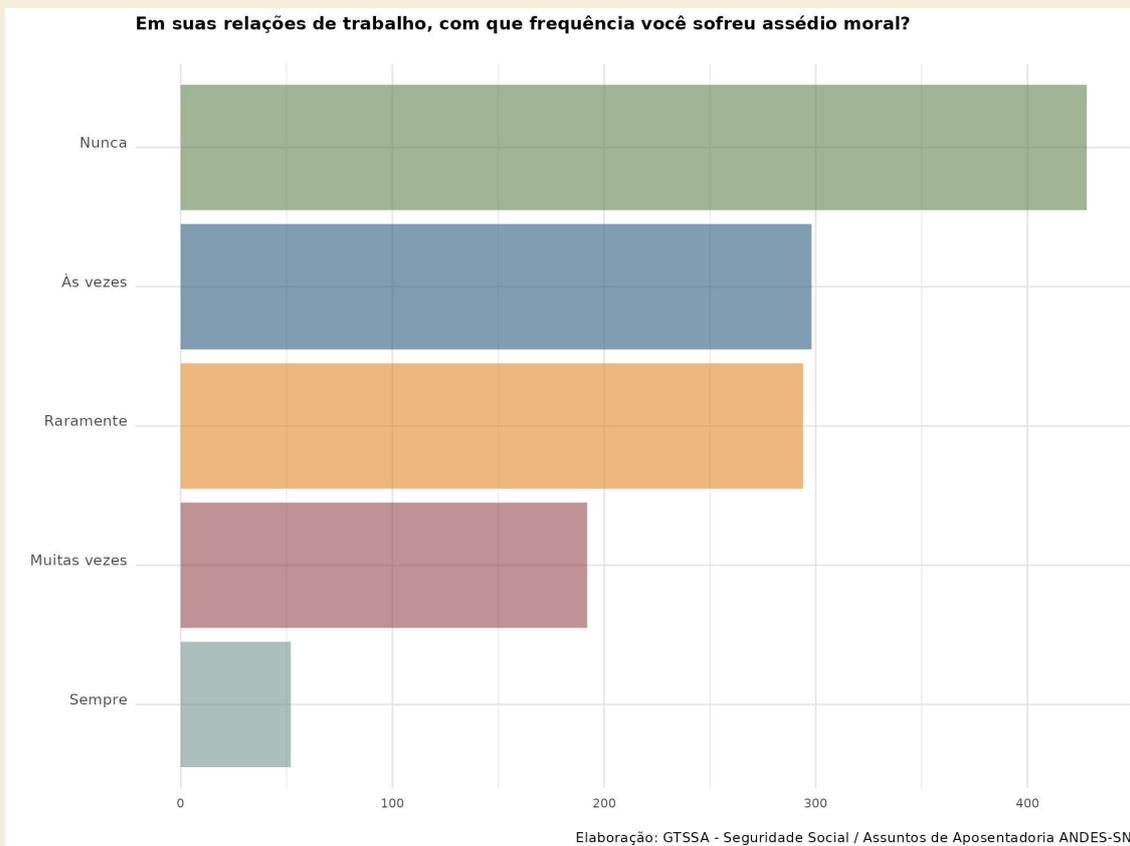
Perguntado(a) se na sua instituição de trabalho existem iniciativas em relação à promoção e à prevenção em saúde; 309 (24%) responderam que existem; 516 (40%) responderam que não e 462 pessoas (36%) não sabiam responder.



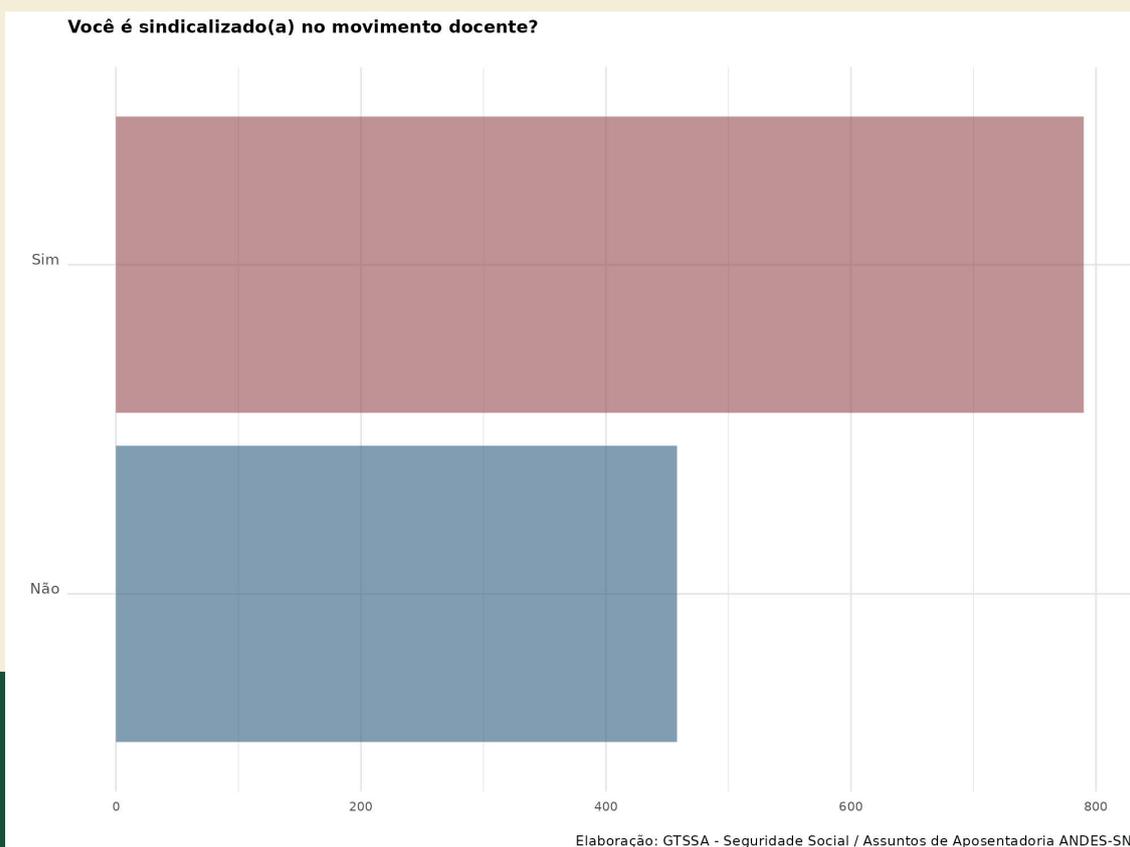
Quanto à garantia dos direitos trabalhistas após a pandemia, responderam como muito satisfatória 29 pessoas (2,3%); satisfatória 212 (17%); nem satisfatória, nem insatisfatória 405 (32%); insatisfatória 466 (37%) e muito insatisfatória 160 (13%).



Perguntado(a)s se já sofreram assédio moral, 52 responderam que sempre (4,1%), 192 (15%) responderam que muitas vezes, 298 (24%) às vezes, 294 (23%) responderam raramente e 428 (33,6%) que nunca sofreram.



Responderam que são sindicalizado(a)s 790 docentes (63%) e 458 (37%) responderam que não são sindicalizado(a)s.



Os dados apresentados acima estão sintetizados na tabela abaixo.

**Table 1: ENQUETE DO ANDES-SN** Condições de trabalho e saúde dos(as) docentes que atuam nas Universidades Públicas, Institutos Federais e CEFETs

Resultados Preliminares - GTSSA ANDES-SN

<b>Participantes</b>	<b>N = 1,874<sup>1</sup></b>
<b>Em qual instituição pública de ensino superior, básico, técnico ou tecnológico você atua como docente?</b>	
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS	65 (3.5%)
Universidade de Brasília - UNB	234 (12%)
Universidade de Gurupi - UNIRG	33 (1.8%)
Universidade de São Paulo - USP	416 (22%)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	249 (13%)
Universidade Estadual do Ceará - UECE	63 (3.4%)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	132 (7.0%)
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	165 (8.8%)
Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT	70 (3.7%)
Universidade Federal do Tocantins - UFT	189 (10%)
Universidade Federal Fluminense - UFF	258 (14%)
<b>Há quanto tempo você assumiu a função docente na instituição que trabalha atualmente? n (%)</b>	
1-10 anos	550 (33%)
10-20 anos	668 (40%)
20-30 anos	246 (15%)
Mais de 30 anos	165 (9.8%)
Menos de 1 ano	48 (2.9%)
<b>Qual é o seu vínculo de trabalho? n (%)</b>	
Convidado	7 (0.4%)
Efetivo	1,603 (96%)
Outro	22 (1.3%)

<b>Participantes</b>	<b>N = 1,874<sup>1</sup></b>
Temporário	34 (2.0%)
Visitante	2 (0.1%)
Voluntário	10 (0.6%)
<b>Em qual/quais área(s) do conhecimento você está inserido(a) como profissional?, n</b>	
Ciências Exatas e da Terra	239
Ciências Biológicas	136
Engenharias	97
Ciências da Saúde	313
Ciências Agrárias	79
Linguística, Letras e Artes	188
Ciências Sociais Aplicadas	301
Ciências Humanas	502
Interdisciplinar	86
Outras	12
<b>Considerando o último semestre trabalhado, comparado com o segundo semestre de 2019, o conjunto somado das atividades docentes: n (%)</b>	
Aumentou	1,023 (65%)
Diminuiu	56 (3.5%)
Manteve-se no mesmo patamar	410 (26%)
Não se aplica	92 (5.8%)
<b>Você se sente sobrecarregado(a) no trabalho profissional? n (%)</b>	
Sempre	620 (42%)
Frequentemente	480 (33%)

<b>Participantes</b>	<b>N = 1,874<sup>1</sup></b>
Algumas vezes	302 (21%)
Raramente	51 (3.5%)
Nunca	18 (1.2%)
<b>Com que frequência você tem se sentido pressionado com prazos e metas para cumprir? n (%)</b>	
Sempre	683 (46%)
Frequentemente	480 (33%)
Algumas vezes	237 (16%)
Raramente	58 (3.9%)
Nunca	12 (0.8%)
<b>Você precisa assumir tarefas laborais não específicas do trabalho docente, como serviços administrativos, burocráticos, limpeza, segurança e outros, em virtude da insuficiência de servidores? n (%)</b>	
Sempre	263 (19%)
Frequentemente	363 (26%)
Algumas vezes	398 (28%)
Raramente	209 (15%)
Nunca	173 (12%)
<b>Você possui dívidas, financiamentos ou empréstimos? n (%)</b>	
Sim	809 (58%)
Não	591 (42%)
<b>Como você avalia as mudanças na forma de desenvolver o seu trabalho a partir de 2020? n (%)</b>	
Muito Satisfatória	25 (1.9%)
Satisfatória	291 (22%)
Nem satisfatória, nem insatisfatória	515 (38%)
Insatisfatória	401 (30%)

<b>Participantes</b>	<b>N = 1,874<sup>1</sup></b>
Muito insatisfatória	111 (8.3%)
<b>Você costuma resolver assuntos relacionados ao trabalho por e-mail ou mensagens em dispositivos eletrônicos fora do horário de expediente da instituição? n (%)</b>	
Sempre	550 (41%)
Frequentemente	543 (40%)
Algumas vezes	176 (13%)
Raramente	65 (4.8%)
Nunca	7 (0.5%)
<b>Você considera que trabalha por tempo/jornada ou por demanda/tarefa? n (%)</b>	
Tempo/jornada	88 (6.6%)
Demanda/tarefa	623 (46%)
Ambas	564 (42%)
Não sei responder	66 (4.9%)
<b>Como você avalia sua saúde? n (%)</b>	
Ótima	80 (6.1%)
Boa	499 (38%)
Regular	530 (40%)
Ruim	176 (13%)
Péssima	27 (2.1%)
<b>Atualmente você apresenta alguns dos quadros de adoecimento listados abaixo? n</b>	
Neoplasias	25
Doenças genéticas (diabetes tipo 1, malformações etc.)	38
Doenças auto-imunes (Síndrome de Crohn, doenças reumatológicas, esclerose múltipla, psoríase etc.)	117
Doenças músculo-esqueléticas (LER/DORT, tendinites, síndrome do túnel do carpo, afecções da coluna vertebral etc.)	418

<b>Participantes</b>	<b>N =</b> <b>1,874<sup>1</sup></b>
Doenças cardiovasculares (hipertensão, doenças coronarianas, insuficiência cardíaca, varizes etc.)	346
Doenças respiratórias (asma brônquica, bronquite, DPOC etc.)	163
Doenças digestórias (gastrite, úlcera gástrica etc.)	324
Doenças ginecológicas (ovário policístico, amenorreia, dismenorreia etc.)	89
Doenças urológicas (hiperplasia prostática etc.)	66
Diabetes tipo 2	93
Doenças da voz (laringite, nódulos das pregas vocais etc.)	94
Enxaqueca	273
Doenças degenerativas (Doença de Parkinson, demências etc.)	4
Infecções sexualmente transmissíveis (HIV, hepatites etc.)	13
Síndrome de Burnout	147
Transtornos de humor (depressão, bipolar etc.)	266
Transtornos de ansiedade (síndrome do pânico, fobia social etc.)	393
Transtornos alimentares (compulsão alimentar, anorexia, bulimia etc.)	123
Dependência de Drogas (medicamentos, tabaco, álcool, e outras drogas)	77
Outras	113
Nenhuma	221
<b>Este quadro de adoecimento tem relação com o seu trabalho?</b>	
Sim	588 (55%)

<b>Participantes</b>	<b>N = 1,874<sup>1</sup></b>
Não	192 (18%)
Não sei	295 (27%)
<b>Existe na sua instituição iniciativas quanto à promoção e/ou prevenção em saúde docente? n (%)</b>	
Sim	309 (24%)
Não	516 (40%)
Não sei	462 (36%)
<b>Após o advento da pandemia, como você avalia a garantia dos seus direitos trabalhistas? n (%)</b>	
Muito satisfatórias	29 (2.3%)
Satisfatórias	212 (17%)
Nem satisfatórias, nem insatisfatórias	405 (32%)
Insatisfatórias	466 (37%)
Muito insatisfatórias	160 (13%)
<b>Em suas relações de trabalho, com que frequência você sofreu assédio moral? n (%)</b>	
Sempre	52 (4.1%)
Muitas vezes	192 (15%)
Às vezes	298 (24%)
Raramente	294 (23%)
Nunca	428 (34%)
<b>Você é sindicalizado(a) no movimento docente? n (%)</b>	
Sim	790 (63%)
Não	458 (37%)

<sup>1</sup>Número de participantes (N)

**Elaboração:** GTSSA - Seguridade Social / Assuntos de Aposentadoria ANDES-SN

## Considerações finais

O resultado da Enquete do ANDES-SN foi considerado muito positivo, tanto no que se refere ao expressivo número de questionários respondidos no curto prazo desta primeira etapa, quanto no que diz respeito às avaliações feitas por muito(a)s respondentes, sobretudo, por confirmar eloquentemente algumas das hipóteses iniciais levantadas que se referem à intensificação do trabalho e ao adoecimento na categoria docente. Portanto, considera-se fundamental o envolvimento de todas as universidades federais, estaduais, municipais, institutos federais e CEFETs na próxima etapa da pesquisa, cuja intenção é iniciar no começo do segundo semestre.

O sindicato tem um papel fundamental no desenvolvimento de ferramentas e métodos capazes de responder aos desafios apresentados à classe trabalhadora no tempo presente. Por meio da Enquete do ANDES-SN, pretende-se desenvolver uma investigação que não se proponha apenas a observar o fenômeno externamente, mas que essa seja diretamente comprometida com a defesa da classe trabalhadora. Na Enquete Operária conduzida por Marx, pode-se ver, de maneira exemplar, como a intervenção política segue os princípios fundamentais da análise teórica. É nesse sentido que buscamos evidenciar um modo de investigação junto ao movimento das trabalhadoras e dos trabalhadores que combine o lado técnico-científico e o lado político da investigação, servindo de instrumento de luta.

Tomamos essa concepção como uma forma de possibilitar a articulação das exigências metodológicas e políticas, com fins de buscar dados empíricos que possam auxiliar as lutas e, ao mesmo tempo, contribuir para a autoavaliação do(a)s trabalhadore(a)s em relação às mudanças abruptas no seu cotidiano de trabalho, podendo favorecer a mobilização política. Portanto, o modelo de investigação proposto é ligado a uma prática política junto à categoria que se faz representar. Como consequência da concepção que inspira a pesquisa, a relação entre investigação e processo de decisão se concebe como dialética, sendo um elemento que impulsiona um novo processo de iniciativa e participação da base nas decisões do Sindicato, por meio de possível consciência adquirida ao aderir ao instrumento.

Não é possível afirmar que a pesquisa desenvolvida irá traçar uma relação imediata entre diagnóstico e ação, mas o que se espera é a construção de uma representação e mobilização do(a)s trabalhadore(a)s docentes, visando a transformação da situação vivida. Pretendemos, portanto, construir um conhecimento relevante, tanto no plano científico, como no plano sindical e político. Além de apresentar a possibilidade de propor intensificação das ações imediatas e futuras.